



O Professor que quero ser

Começo este relato com uma pergunta: *Qual professor você quer ser?* Essa pergunta perdurou em minha mente durante toda minha experiência como estagiário da turma do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Castro Alves, uma escola de ótima qualidade, pequena, mas acolhedora que me fez sentir em casa desde a primeira aula que ministrei com a turma. Este espaço foi muito importante no meu processo de querer ser professor e de perceber o quão estou revigorado e pronto para esse mundo de aventuras que tem muitas dificuldades, mas ao mesmo tempo muitas recompensas. Particularmente, prefiro focar nas recompensas que trouxeram uma mudança interna em mim de um “eu” desestimulado para um “eu” feliz e renovado, pois agora sei que estou fazendo o que amo.

O Estágio IV – último estágio obrigatório de regência – além de proporcionar mudanças em minha forma de pensar e na minha vida também trouxe muitas reflexões sobre o professor que quero ser, isso porque desde o início de minha experiência, com as observações e planejamentos, já estava convicto de que o professor que queria ser era aquele amigo dos alunos, que construiria

uma relação de respeito e confiança, focaria na formação de cidadãos críticos e reflexivos para agir em situações que requerem ética e respeito, mas no decorrer da minha experiência reparei algumas críticas em relação a esse professor que quero ser, fatos que abriram margem para reflexões. Já na prática, o conteúdo indicado para abordagem foi O reino animal. Logo de cara me deparei com um conflito até mesmo por parte da turma, pois planejei toda minha unidade baseada nos estudos dos animais com outros olhos, olhos que não procuravam focar em classificações técnicas ou nomes difíceis, tudo que sabemos que o estudo do reino animal pode trazer, mas sim em estudar cada grupo com um olhar de equidade, entendendo a importância dos grupos no ambiente, para a sociedade e com um olhar de conservação, não apenas por sua importância, mas sim por uma questão ética dos nossos atos ao meio ambiente, onde nos colocamos em pé de igualdade com todos os outros animais. Foi necessário pouco tempo para a turma entender o que eu queria ensinar em minhas aulas, ao mesmo tempo que também abordava as questões técnicas, as discussões e debates sobre esses



**Hamilton Barroso
Mourão Junior**

23 anos, biólogo licenciado em formação, entusiasta da vida e apaixonado por conservação e educação ambiental a procura de um desenvolvimento de vida sustentável: saúde, corpo, mente.

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Mayara Larrys

animais e nossas ações perante a natureza iam surgindo aula por aula.

Tentei levar diferentes metodologias de aprendizado, o que me aproximou cada vez mais da turma e essa proximidade gerou críticas por parte de alguns, mais especificamente, sobre minha "moral" com a turma. Isso deu um clique em minha mente sobre o professor que eu estava sendo: Será que estava sendo correto? Será mesmo que o professor tem que ser autoritário e ter moral sobre a turma? Ficou meu questionamento, mas admito que o que eu ouvi me encucou, isso porque já me perguntava se os alunos estavam recebendo a mensagem e se eu estava negligenciando demais as questões técnicas que a biologia traz. Sempre questionava a mim e à minha supervisora se fui bem ou se deveria focar mais em outro aspecto.

Ao mesmo tempo que essas indagações foram surgindo em minha mente, as mesmas eram desconstruídas com os sinais de aprovação por parte da supervisora, dos colegas de estágio, professores e principalmente por um dos feedbacks mais importantes, meus alunos. Mas confesso que, ao mesmo tempo que ouvia elogios, minha mente ainda me atormentava, então decidi olhar para mim e para minhas ações um pouco com os olhares dos que estavam ao meu redor e posso dizer que isso respondeu minhas indagações. Na minha ótica, eu não estava sendo um professor errado ou muito menos sem moral, eu estava sendo o professor que eu quero ser e por isso dei meu melhor para ser, mas que não

existe um professor ideal, muito menos uma metodologia, apenas pessoas diferentes com ideias diferentes sobre o que é ser um professor e que se as pessoas derem o seu melhor para ser o professor que deseja, isso vai impactar a vida dos que estão ao seu redor e têm a sorte de ser ensinado por você e por mim.

Por fim, sinto vontade e obrigação de dizer que sou eternamente grato às minhas experiências de estágios no meu último semestre pelo curso, grato por ter plantado uma semente de professor em mim, eu que estava desestimulado, que estava finalizando um curso sem uma visão, hoje posso dizer que mais uma estrada se abriu para minha vida, pois eu falo com certeza que carrego essa profissão no peito por toda minha vida, pois assim como eu mudei e me renovei pela arte de educar espero poder mudar e renovar vidas e assim como citei em meu relato para o Estágio III, cito novamente: "*Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como um oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por completo*" (Mahatma Gandhi). Enfim, o professor que eu quero ser acredita nessa máxima de jamais perder a fé na humanidade, pois é através do ato de educar que as coisas irão mudar e é nisso que eu acredito! Fica minha eterna *Gratidão* nesse relato. Obrigado!



“Assim como eu mudei e me renovei pela arte de educar espero poder mudar e renovar vidas”